

MAIS UM GOLPE DE ESTADO NA SÍRIA

DAMASCO 28 — O ministro da Defesa, general Hafez Al-Assad, derrubou o Governo sirio num golpe de estado sem derramamento de sangue e, anunciará em breve um novo Gabinete. — (ANI).

Diario de Noticias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
Ed. Tele: NOTÍCIAS
Telefone: 48104 (P. P. C. A. — 8 linhas)
49474 e 49475



FOI UM DOS MAIS FORTES ABALOS ATÉ HOJE REGISTRADOS NO MUNDO UMA ETERNIDADE EM BREVES SEGUNDOS LEVARÁ MUITO TEMPO A ESQUECER O PAVOR DA ÚLTIMA MADRUGADA DE FEVEREIRO

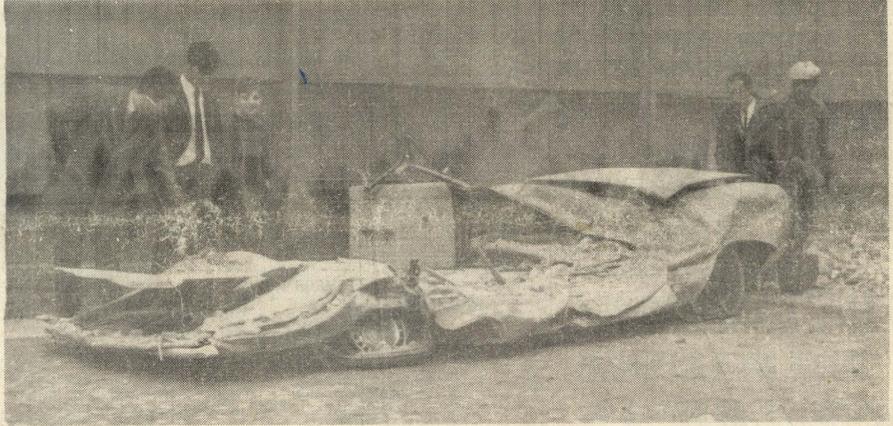
DURANTE A MADRUGADA DE HOJE FORAM AINDA SEM-NÚMERO AS PESSOAS QUE TEIMARAM EM FICAR NA RUA, APESAR DOS TERMOS TRANQUILIZADORES DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA ● MORRERAM SETE PESSOAS: UMA, VITIMA DO DESABAMENTO DA SUA CASA, EM LAGOS; AS OUTRAS ACOMETIDAS DE SINCOPES ● AVULTADOS PREJUIZOS EM MONUMENTOS E VELHOS EDIFÍCIOS (o Mosteiro da Batalha e o Hospital de Castro Marim entre os mais afectados) ● «RECORD» ABSOLUTO NO SERVIÇO TELEFÓNICO (Ler reportagem nas páginas 9, 10, 11, 12, 13 e 16)



O pavor e a impotência humana diante do fenómeno cauduzidos nesta imagem. Todos deixaram tudo nos seus lares, mas os filhos, a riqueza maior, vieram para a rua, na noite fria, ao colo das mães, desesperadas. Tão grande como a fragilidade humana, só o amor materno

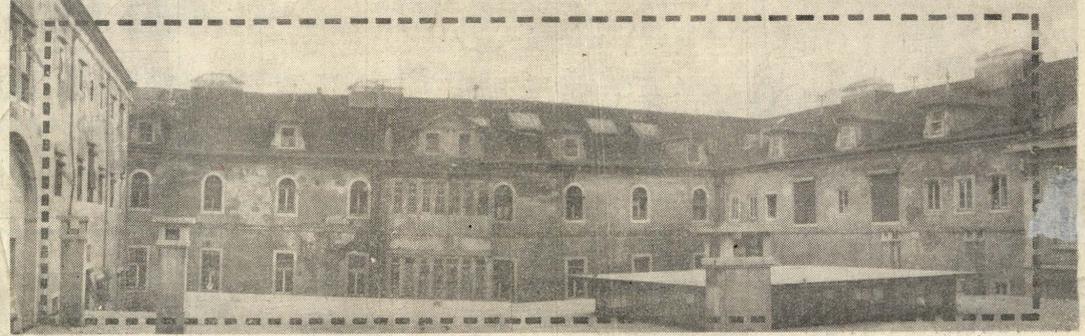
DUAS EDIÇÕES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

O nosso jornal, cónscio dos seus deveres para com os muitos milhares de leitores, foi o primeiro a noticiar, na sua tiragem normal, o violento tremor de terra que sacudiu a Pátria. Nessa primeira edição dando publico conhecimento do imenso pavor que se apoderou das populações, procurámos tranquilizar também todos os leitores, dado que tinhamos apurado com segurança não ter havido vítimas a lamentar.
Às 8 horas saiu para a rua uma segunda tiragem, esta já com reportagem desenvolvida, que incluía uma entrevista com o director do Instituto Geofísico de Lisboa e a localização do epicentro.
Ambas as edições tiveram da parte do publico um acolhimento que no nosso brio e consciência profissional apraz registar.



Este automóvel, que se encontrava junto ao Largo Martim Moniz, parece ter sido cilindrado por gigantesca prensa. Foi o resultado da queda da empena dum edificio demolido há anos

EVACUADA UMA PARTE DO HOSPITAL DE S. JOSÉ



O bloco central do antigo Convento de Santo Antão-o-Novo, do século XVI, que hoje é o Hospital de S. José. No primeiro andar e na zona das águas-furtadas situam-se os Serviços 3, 5 e 9, de onde foi necessário evacuar, em ambulancias do Exército, os 370 doentes que ali se encontravam

O "MANUEL ALFREDO" PASSOU NA ZONA EPICÉNTRICA EXACTAMENTE NA HORA DO SISMO

A ÁGUA BORBULHAVA COMO NUMA CAFETEIRA

OS PASSAGEIROS RECOLHIDOS NOS CAMAROTES DE NADA SE APERCEBERAM (Na 16.ª pág.)

O ABALO DEIXOU "AUTÓGRAFO" NO GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO



Este foi o registo deixado pelo violento abalo no sismógrafo existente no Gabinete da Ponte sobre o Tejo. O movimento irregular da agulha ressalta à evidência na gravura

FORTE SISMO DE LISBOA

PIRÂMIDE QUE EFETIVO DO ABALO FOI MEDIO DE QUE SE REPETIU QUANDO O DIA DESPONTOU NÁVIA NUMEROSOS VESTÍGIOS DE DERRUBADAS

★ PREJUÍZOS NA BAIXA EM EDIFÍCIOS E AUTOMÓVEIS ESTACIONADOS ★ A ZONA DA PRAÇA DA FIGUEIRA ESTEVE INTERDITA AO TRÁFEGO ★ CENTENAS DE CHAMINÉS DERRUBADAS ★ PREDIOS EM RUÍNA... MAS OS DA BRANDOA RESISTIRAM À VIOLÊNCIA DO SISMO

Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas.

Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas.

Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas.

Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas.

O segundo abalo — novo movimento de pânico

De novo, às 3 h e 33 m. Lisboa também grande parte do continente — foi sacudida por novo

abalo, este, porém, de pouca intensidade. Mas o estado alarmante de todos os edifícios de Lisboa, quando tremor maior maior do que se registou, e mais, uma vez segundo sismo originou em todos a vida determinação de se manterem no exterior.

Segundo nos doze horas o sismo do hotel, não se registaram prejuízos no interior, a despeito de ter caído o estuque dos tetos dos quartos do último piso. Houve grande ruído entre todos. Mas o maior perigo foi o de um edifício de 12 andares, aconselhado pelos bombeiros, obrigando este facto os hóspedes e funcionários a abandonar o edifício do hotel Metropole. Da mesma maneira, a praça da Figueira, há a registrar prejuízos, avaliados em cerca de 4 mil escudos, no estabelecimento.

Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas. Quando o dia despontou n'avia numerosos vestígios de derrubadas.

O SISMO FEZ VITIMAS

MORREU DE COCAÇÃO UM SÚBDITO FRANCÊS

antigo cônsul do seu país em Lisboa onde residia há longos anos

Ha a lamentar em Lisboa, o que cremos ter sido o ultimo caso de morte por coacção durante o sismo de terra. O trágico acontecimento ocorreu no segundo andar de um dos prédios da Rua de França, 104, residência de um cidadão francês, o sr. Jean Pierre Menzies, que estava a fazer uma actividade de trabalho quando o abalo sismico principiou. O sr. Menzies, de idade avançada, não apresentou sintomas de coacção antes de morrer. A morte ocorreu pouco depois de o sismo ter terminado. O sr. Menzies era antigo cônsul do seu país em Lisboa, onde residia há longos anos.

O retorno da vida na cidade

O Sol brilha, entretanto, na cidade não ao pouco publicado. Mas a temperatura continua baixa e o tempo não tem a calma que se esperava. O retorno da vida na cidade não se fez de uma vez. Muitos estabelecimentos ainda estão fechados e a circulação de pessoas é limitada. No entanto, já se vê sinais de vida e a cidade começa a recuperar-se do estado de choque em que se encontra.

...E O PAÍS CORREU PARA OS TELEFONES

INTESSIONANTE RECLAMAÇÃO DE SERVIÇOS TELEFÓNICOS

AS 3 HORAS DESTA MADRUGADA AINDA HAVIA ENTÃO 10 A 12 MIL LIGAÇÕES TELEFÓNICAS POR ATENDER DE LISBOA PARA TODO O PAÍS

Passada a primeira madrugada de sismo, o país correu para os telefones. A linha de comunicação entre Lisboa e o resto do país estava sob enorme tensão. Muitas ligações não podiam ser atendidas devido ao excesso de chamadas. O serviço telefónico estava sob enorme pressão e a espera para falar era muito longa.

EXPLICAÇÃO PARA A DEMORA: CONGESTIONAMENTO

As quantias foram constantes. Quer nos circuitos interurbânicos, quer nos serviços locais, a demora para atender as chamadas era muito grande. Isto era devido ao congestionamento das linhas telefónicas. O sistema não estava preparado para lidar com o volume de chamadas que se registou durante o sismo.

Um ataque cardíaco mata um doente que, há dias, regressara do hospital a casa

Um homem de idade avançada morreu de um ataque cardíaco pouco depois de ter regressado de um hospital. O doente estava a sentir-se melhor e já estava a fazer algumas actividades diárias. No entanto, a morte ocorreu de repente, sem qualquer aviso prévio.

...MAS EM 266 RESIDÊNCIAS NINGUÉM ATENDEU

Em muitas residências, ninguém conseguiu falar ao telefone durante o sismo. Isto era devido ao corte de energia e ao congestionamento das linhas. Muitas pessoas ficaram sem notícias de familiares e amigos durante horas.

As onze da manhã, sem mil reclamações por avarias

Apesar do sismo, não houve muitas reclamações por avarias nos serviços telefónicos. Isto era devido ao facto de o sistema estar sob enorme pressão e de muitas linhas estarem sob tensão.

REGISTO DO SISMOGRÁFO NA SERRA DO PILAR

O sismógrafo do Observatório de Serra do Pilar registou o sismo às 3 horas e 33 minutos. O registro mostrou uma duração de cerca de 45 segundos. A amplitude das vibrações foi considerada moderada.

Um sismógrafo em Lisboa registou o sismo

O sismógrafo instalado em Lisboa registou o sismo às 3 horas e 33 minutos. O registro mostrou uma duração de cerca de 45 segundos. A amplitude das vibrações foi considerada moderada.

Um sismógrafo em Coimbra registou o sismo

O sismógrafo instalado em Coimbra registou o sismo às 3 horas e 33 minutos. O registro mostrou uma duração de cerca de 45 segundos. A amplitude das vibrações foi considerada moderada.

Um sismógrafo em Évora registou o sismo

O sismógrafo instalado em Évora registou o sismo às 3 horas e 33 minutos. O registro mostrou uma duração de cerca de 45 segundos. A amplitude das vibrações foi considerada moderada.

Um sismógrafo em Faro registou o sismo

O sismógrafo instalado em Faro registou o sismo às 3 horas e 33 minutos. O registro mostrou uma duração de cerca de 45 segundos. A amplitude das vibrações foi considerada moderada.

O FORTE SISMO QUE SACUDIU TODO O PAÍS

GRANDES ESTABAGOS NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

*** 293 DOENTES FORAM REMOVIDOS PARA OUTROS HOSPITAIS DE LISBOA EM 31 AMBULÂNCIAS DO EXÉRCITO E QUASE UMA CENTENA RECOLHERAM A CASA**

*** QUEDAS E DEPRESSÕES NERVOSAS MOBILIZARAM O PESSOAL MÉDICO E DE ENFERMAGEM**

Pessoas feridas devido a quedas e outras em estado de choque nervoso

Deriva do abalo de terra, receberam tratamento no Hospital de São José, a terminados e contados seus nomes e assinados a lista de feridos: Benedita do Rosário, de 17 anos, Rua de S. João, 8, 2.º; Joana Maria Guerreiro, de 29 anos, construtora, Praceta Luis Ludovico, 12, 2.º; Ana Maria, que apunhou forte pancada na cabeça, não ficando internada por a mãe se ter recusado; Maria Adelaide Lourenço Bento, de 22 anos, Rua do Sabão de S. José, 10, 2.º; Maria Augusta Santos Rocha, de 28 anos, Rua do Sabão de S. José, 10, 2.º; Maria Cristina, de 22 anos, Rua do Deserto, 8, 2.º; Sílvia Cristina Machado Pereira, de 82 anos, Rua da Glória, 32, 1.º, direito; Plácida B...

Rosa Vidal, de 33 anos, operária, Casa Ventosa de Baixo 17, Maria Luísa Quinteiro, de 24 anos, Rua da Verdade, 48, 1.º, direito; João Mano Fernandes, de 64 anos, Rua Maria Angélica Vidal, 35, 3.º, esquerdo; Maria da Glória Gonçalves Domingos, de 15 anos, construtora, Rua Leonardo Braun, 34, 2.º, esquerdo; Henrique Drego, de 20 anos, proprietário, Rua S. Pedro de Alcântara, 80, 1.º, frente; António Artur Lázaro, de 46 anos, funcionário público, Avenida das Nações Unidas da América, 13, 1.º, esquerdo.

Miraram-se da janela à rua

Também por se terem atirado à rua quando fugiram apavorados, receberam tratamento a diversos feridos.

Mais quatro pessoas internadas

No sala de observações ficaram internados: Hilário Ferreira Bato, de 33 anos, Calçada de S. Martinho, 27, de frente; Caxias, que foi acometido de um ataque cardíaco; Rogério Brito Santos Alves, de 18 meses, Rua Maria Paes, Vila Amoreira, 90, frente por vidro; Alice da Conceição Pereira, de 48 anos, Rua D. Manuel 1, n.º 154, Bairro, que deu uma cotada no quintal da residência quando rugiu, fracturando a coluna vertebral; e Celso Gonçalves Pereira, de 27 anos, Rua Augusto Rosa, 36, 1.º, que foi atirado pelas paredes do quarto de dormir que ruíram, ficando muito ferido na cabeça.

A transferência dos doentes

O Governo Militar de Lisboa, logo que foi solicitada a sua colaboração para o mais rapidamente possível ser evacuados os doentes que se encontravam nos serviços 3, 5 e 9, cuitas enfermarias, ordenou toda a ala enfermeira para a disposição vinta e uma ambulâncias das grandes e dez cestas de transporte de doentes, assim como os condutores e enfermeiros necessários, no total de cem homens, assim como uma força da Polícia Militar para regular o trânsito dos veículos. A evacuação foi dirigida pelo capitão Cereza da Silva, coordenado pelo alferes Almeida e pelo aspirante Calado.

Os veículos, a partir das 14 horas, concentraram-se no parque automóvel do Hospital de S. José. O capitão Cereza da Silva, pouco antes do início da operação, reuniu todos os homens com os seus comandantes de grupo, e deu-lhes as necessárias instruções recomendando o maior cuidado no transporte dos doentes, frisando que por se tratar de pessoas operadas e dotadas com aparelhos de gesso, a velocidade dos veículos devia ser o mais lenta possível, a fim de as pessoas sofrerem os mínimos efeitos com a transferência.

Do facto os militares usaram do maior carinho e humanidade. Depois de os médicos recolherem os doentes que poderiam continuar o tratamento em suas casas, estando neste caso enferma, e sete pessoas a quem foi dada alta definitiva, começou o pesado trabalho do embarque e transporte de 293 doentes, os quais foram transportados para outros hospitais de Lisboa e dos arredores, trabalho que se prolongou durante o resto da tarde, noite e madrugada.

Os doentes que recolheram a suas casas na província, foram transportados em viaturas dos Hospitais Civis de Lisboa.

Algumas das pessoas, porém, que regressaram a casa apesar das recomendações e conselhos dos médicos, preferiram o taxi à ambulância.



O parque automóvel do Hospital de S. José onde se concentraram as ambulâncias do Exército



O enfermeiro com o capitão Cereza da Silva e um furiel estudando o processo de evacuação dos doentes

CASA DE HABITAÇÃO PARCIALMENTE DESTRUÍDA POR UM INCÊNDIO

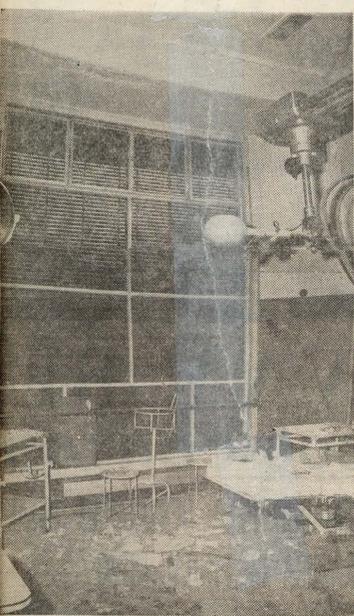
RAPARIGAS! saiu o n.º 2

SABUGAL, 28. — Num casa de habitação desta localidade declarou-se incêndio cerca das 15 horas. Ali residia o seu proprietário, sr. Fernando Capelo. No momento em que deflagrou o fogo ninguém se encontrava em casa. Foram os vizinhos que peram o perigo de verem as suas habitações porão das chamas. O alarme só no mesmo tempo foi pedida a socorro dos bombeiros locais. Estes compreenderam prontamente e evitaram que o incêndio se propagasse à casa contígua. O sr. Fernando Capelo teve prejuízo no valor de quarenta contos, pois foi obrigada parcialmente a sua residência.

de ENID BLYTON

MAIS UMA HISTÓRIA ANIMADA E COLORIDA PASSADA NO AMBIENTE DO COLÉGIO DE RAPARIGAS, ONDE O BOM HUMOR E A CAMARADAGEM ENTRE ALUNAS E PROFESSORAS PERMITE SITUACÕES SÉRIAS E INTERESSANTES TEMPO DIVERSO AS QUE PARA SEMPRE A ZEM RECORDAR OS MELHORES TEMPOS ESCOLARES.

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS DAS Cidades DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS CHIADO



O estado em que ficou o bloco operatório do Serviço de Traumatologia

Para os doentes internados no Hospital de S. José foram momentos muito duros e de grande aflição os vividos durante o tempo que durou o sismo que abalou Lisboa e todo o País. Muitos, impossibilitados de andar e até de se mover, apavoraram-se por não podermos sair para a rua, o que fizeram todos os que podiam andar. Muitos vidros quebraram e caíram telhas, tijolos e telhas. Mas o pior aconteceu no bloco onde se situam os serviços de ortopedia e fracturas, de homens e de mulheres, os serviços número 3, 5 e 9, cujas paredes abriram brechas assustadoras, atirando pedras dos tetos em cima das camas dos doentes. Tinha a calma e a decisão de médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar que prestaram valiosos assistência aos doentes, encorajando-os, auxiliando e removendo para o local seguro os que se encontravam em zona perigosa. Entretanto,

Visitas do ministro da Saúde e do subsecretário das Obras Públicas

Logo após o sismo, compareceram no banco do Hospital de São José, cuja equipa de serviço era chefiada pelo dr. Mendes Fagundes, o enfermeiro-mor dr. Carlos George, o administrador-geral, dr. Lima das Neves, e o chefe de serviços, Francisco Maria Quintas, que tomaram todas as providências necessárias ao rápido andamento das questões servidas.

O ministro da Saúde, dr. Canceia de Abreu, telefonou para o Hospital de S. José, às 4.30, para saber das consequências do sismo, e compareceu pessoalmente, às 8.30, tendo percorrido os serviços 3, 5 e 9. Outros doentes, algumas das quais senhoras idosas tinham estampado no rosto a amargura por que passavam, num minuto de aflição.

Para os doentes internados no Hospital de S. José foram momentos muito duros e de grande aflição os vividos durante o tempo que durou o sismo que abalou Lisboa e todo o País. Muitos, impossibilitados de andar e até de se mover, apavoraram-se por não podermos sair para a rua, o que fizeram todos os que podiam andar. Muitos vidros quebraram e caíram telhas, tijolos e telhas. Mas o pior aconteceu no bloco onde se situam os serviços de ortopedia e fracturas, de homens e de mulheres, os serviços número 3, 5 e 9, cujas paredes abriram brechas assustadoras, atirando pedras dos tetos em cima das camas dos doentes. Tinha a calma e a decisão de médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar que prestaram valiosos assistência aos doentes, encorajando-os, auxiliando e removendo para o local seguro os que se encontravam em zona perigosa. Entretanto,

Uma doente de Beja impossibilitada de andar procurou fugir arrastando-se pela enfermaria

Recentemente, teve-se de facto que se viveram em todo o Hospital de S. José. Os doentes procuram sair ali, porém, não se conseguem mover. O pessoal de serviço, em diligência sem limites, tenta o que lhe era possível, aconselhando os doentes.

Uma doente de Beja impossibilitada de andar procurou fugir arrastando-se pela enfermaria.

As brechas que abriram no Serviço 9, Sala 2

gem e anunciou que os doentes de queles serviços iam ser retirados.

O ministro das Obras Públicas, que se encontra em visita de trabalhos em Viseu, também se inteirou dos estragos motivados pelo sismo ocorrido na noite passada, designadamente os que se verificaram no Hospital de S. José.

O subsecretário de Estado da mesma pasta esteve neste estabelecimento hospitalar a fim de pessoalmente observar as medidas em curso e tomar as providências necessárias.

Este membro do Governo encontra-se em constante contacto com o eng. Rui Sanches, de modo a manter a par de todas as diligências relacionadas com este assunto.



A doente, D. Ana Rita dos Reis, que pretendeu fugir arrastando-se pela enfermaria

va Teixeira Alves, de 31 anos, Rua da Oliveira, 15, 2.º; Lídia de Oliveira Cardoso, de 33 anos, Rua Martin Vaz, 60, 3.º; Maria Madalena Vainza da Silva, de 24 anos, Assinagem do Pombal, 10, 2.º; Maria Sílvia de Silva, de 22 anos, Beco de S. Pedro, 48, 1.º; Maria do Carmo, de 48 anos, funcionária pública, Calçada do Bonfim, 31, 1.º; Maria de S.ª Adas de Sousa, de 43 anos, Calçada de S.ª Adas, 1.º; Maria do Carmo Santos, de 39 anos, Rua do Tejal, 11; Fernando José Mendes, de 37 anos, Calçada Nova do Colégio, 4, 3.º, direito; António Maria, de 25 anos, Rua do Castelo, de 40 anos, Rua do Norte, 45, 2.º; Maria Hestie Brandão, de 31 anos, Rua do Tejal, 11; Nómia Leiria, de 42 anos, Rua de S.ª Adas, 1.º; José Sousa Turcho, de 74 anos, de 1.º; António de S.ª Brando, de 65 anos, Rua do Tejal, 11; Trigo, 50, 5.º; João Henrique dos Santos, de 63 anos, via-estrangeira, Rua Vitor Bastos, 34, 3.º, direito; Maria do Carmo, de 30 anos, Rua do Paço, 22, 3.º; Cristina Maria de Silva, de 29 anos, Rua do Padre António Vieira, 1.º; Isaura Dias de Pinho, de 36 anos, 1.º; Isaura Soares, 45, 2.º, direito; Joaquim Soares dos Reis, de 38 anos, espedeiro do Diário de Notícias, Rua do Padre António Vieira, 30, 2.º; Vitor Jorge Pinto Crisó, de 32 anos, de 65 anos, industrial, Rua da Graca, 24, 1.º; Assenda Marcas da Silva, de 60 anos, Rua do Machado, 47-2, 2.º; Nómia Leiria, de 42 anos, Rua Luciano Cordeiro, 47, 4.º; António de S.ª Brando, de 65 anos, fotógrafo, Rua do Duque, 17; António de S.ª Brando, de 65 anos, de Benfica, 409, 2.º, direito; António Marques, de 13 anos, de 1.º, esquerdo; António de S.ª Brando, de 65 anos, distribuidor, Rua Costa Pereira, Vila Luciano, 5; Faustino Maria Castanheira, de 45 anos, Rua das Taipas, 42, 3.º; Henrique Lopes, de 39 anos, de 3.º, esquerdo; Rua Luciano Cordeiro, de 39 anos, escrivão, Rua Luciano Cordeiro, 47, 4.º; José de S.ª Brando, de 65 anos, de 1.º, esquerdo; Rua do Duque, 17; António de S.ª Brando, de 65 anos, de 1.º, esquerdo; Manuel Duarte Rodrigues, de 22 anos, guarda de P.S.P.; Maria Teresa Coelho, de 50 anos, Rua da Verdade, 48, 1.º, direito; Maria Ida Aguiar Martins Vinagre, de 18 anos, Beco do Prémio, 1, 1.º; Fernanda



Um dos doentes ao ser transferido para outro hospital numa ambulância do Exército

ESPAÑA E MARROCOS SENTIRAM LENTAMENTE O GRANDE ABALO E TERRA

MILHÕES DE PESSOAS FUGIRAM DE CASA E PASSARAM A NOITE AO AR LIVRE



Na Igreja da Lur, os pedados bancos destinados aos fideis misturaram-se, na desordem em que ficaram, com o estuque e os detritos que se despegaram do tecto

À NOITE BRANCA SUCEDEU A ALEGRIA DE VIVER

Velada na noite fria. Chas-tel mudo, um silêncio inquietante, salda da terra demolido empapada em água. Não conciliam o sono milhões, muitos milhões de pessoas, ao longo do extenso bricoço que une por tremores de terra a grande Ásia, a Turquia, a Grécia, a Itália, o Norte de África e a Península Ibérica, indo lançar-se ao largo, no oceano.

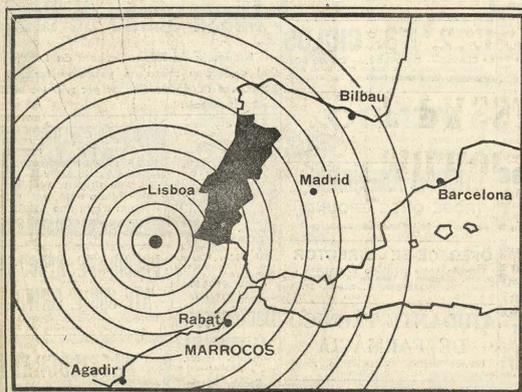
Velada na noite inquieta. Porque não dormem as gentes? Porque se agitam nos berços, os sonhos inocentes das crianças? Porque se irritam, nervosas, numa agitação de rebre, as aves em seus ninhos? Aquelles que dormem como que tentam. E um sono de sonhos, sem lucidez e sem consciência. O mal-estar invade os seres vivos. Que é aquilo neste e nas coisas?

A mão do homem tucta e fuzse luz nas céas e nos espíritos: o onido, begido, aplica-se ao corpo, em seu leito, do suicidido. A terra treme!

Treme a terra, que ruço; tremem as castas, que rancem; tremem os homens; que gritam, impotada, calma as crianças e as mulheres que choram...

Fora uma noite fria, agora ou logo borfolhada de chuva, caindo em batagens. Ninguém pudera sonhar, no seu sono pesado, da sua vigília inocente; a resolu-tão do amago da terra. Vultos correndo na noite fria, jantamas de dor civa, precipitando-se por janelas e escadas; crianças enbrulhadas em mantas, chorando ao colo das mães; uma ambulância cercando as ruas da cidade mergulhada ora em negro, ora em luz; telefones nervosos que retinam ou que nervosamente se negam a retisir; um alerta que vai das 3.45 às 7 da manhã, quando o sol páldio e sorrido da ofensa da noite branca, se levanta, anunciando, aos homens que, apesar de tudo quanto huciam sofrido, a vida continua!

E um render de graças! Podia ter sido o pior e foi pouco mais que um susto... «Honrado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, peragiram-se os que crêem; «Parabéns, estou vivo; anunciam os outros, nesta verdadeiríssima Páscoa de ressurreição da alegria de viver. Grande de uns, alegria de todos, afinal. E há de que ou sentida.



O epicentro do sismo localizado em pleno oceano Atlântico. As circunferências concêntricas indicam a área atingida

MADRID, 28 — Um violento abalo de terra foi sentido esta madrugada na Espanha, em Portugal e em Marrocos, causando o pânico a milhares de pessoas, que fugiram de casa em trajas de dormir.

O sismo abriu fendas em alguns edifícios, fez parar os relógios de parede e abanou o mobiliário, mas em Espanha os estragos materiais foram ligeiros.

Na região de Huelva, próximo

da fronteira portuguesa, desmoronaram-se casas velhas que estavam desabitadas e em alguns prédios abriram-se fendas nas paredes.

A única vítima foi um homem de 64 anos, Jean Jiménez Fernandes, que morreu em Sevilha, com um ataque cardíaco, quando os vizinhos fugiram de casa gritando assustados.

O abalo registou-se às 3 horas e 42 minutos e foi sentido em quase todo o território da Espanha desde as Ilhas Canárias até Madrid e à costa Norte. Por toda a parte provocou cenários de pânico.

Desde Huelva ao porto asturiano de Gijón, no norte, e em Madrid, famílias inteiras correram para os campos e parques. Em Sevilha ficaram feridas cinco pessoas — uma mulher recebeu um ferimento na cabeça quando o tecto caiu e quatro outras pessoas feriram-se ao correrem para fora de casa.

O observatório geológico de Toledo diz que o tremor de terra «muito violento» e registado 7,5 graus na escala de Richter, tivera o seu epicentro 780 quilómetros a Sudoeste, no Atlântico.

O hipocentro do tremor de terra — ou seja, o ponto sob a superfície terrestre, onde o abalo teve origem — foi localizado a uma profundidade inusitada — afirmou o informador do observatório.

Estamos convencidos de que o hipocentro foi muito mais profundo do que os trinta quilómetros habituais — acentuou.

Os abalos fizeram tanger os sinos das igrejas, atiraram para o chão loiça das casas, fizeram tremer edifícios, alguns dos quais abriram fendas, e estilhaçaram algumas janelas.

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo aos três milhões de habitantes da capital quando, a cinco minutos depois da fase inicial do abalo, os madrilenos ouviram o locutor aconselhar calma e pedir que os telefones só fossem utilizados em caso de emergência.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movimento tectónico da sua história, pois todos se queriam informar se algo acontecera a parentes e amigos.

«Um dos abalos mais fortes registados em todo o mundo

Segundo os sismólogos madrilenos, o abalo foi um dos mais fortes até hoje registados em todo o mundo, mas seguramente não foi o mais forte. Os estragos foram muito inferiores ao que se poderia esperar.

Talvez que isso se deva ao facto de o hipocentro — ponto do subsolo onde o sismo se originou — ter sido muito mais profundo do que o habitual.

A onda sísmica propagou-se segundo a linha dos Mesogeu (ou dos Mediterrâneos) a velocidade de treze quilómetros por segundo.

Este sismo foi o mais forte verificado na região desde há cinquenta anos, e um dos mais fortes até hoje registados no mundo. Se o epicentro tivesse sido numa região habitada, as vítimas e os estragos estariam entre os maiores de toda a história — afirmou o director do Observatório Sismológico de Toledo, Gonzalo Payo.

Foi da uma intensidade ligeiramente inferior aos que abalarão o Chile de 21 a 30



Um edifício de Madrid, na Praça Neptuno, com o relógio parado na hora em que o sismo começou

Dois mortos e quatro feridos em Marrocos, onde milhares de pessoas passaram a noite ao ar livre

RABAT, 28. — Duas raparigas morreram e mais quatro pessoas ficaram feridas, devido ao desabamento das suas casas, provocado pelo tremor de terra que esta madrugada atingiu Marrocos.

O abalo foi sentido numa grande extensão, mas aparentemente causou mais pânico do que estragos materiais. A maior parte da população nas cidades de Rabat, Casablanca, Tetuão, Safi, Fez e Meknes passou a noite ao ar livre.

A defesa civil do território e as unidades militares foram colocadas hoje em alerta em todo o território de Marrocos, devido ao alarme causado entre a população pelo violento abalo.

O sismo provocou o pânico nas cidades da zona costeira e em Marrakech, onde algumas pessoas ficaram feridas, na precipitação de correrem para local seguro.

Milhares de pessoas passaram o resto da noite ao ar livre, dormindo nos bancos dos jardins enbrulhadas em cobertores ou dentro de automóveis.

Após o abalo principal, sentiu-se às 3.45 t. m. G., houve mais dois ligeiros, às 5.30 e às 11.15, sentidos principalmente em Rabat, Casablanca e Kenitra.

Entretanto, a situação agravou-se com inundações provocadas pelas chuvas torrenciais que têm caído nos últimos dias.

Ao sul de Casablanca morreram três pessoas afogadas e os prejuízos são elevados. Muitas estradas ficaram bloqueadas. — (R.).

Alarme em Bordéus

BORDEUS, 28. — O tremor de terra da Península Ibérica foi sentido com pouca intensidade em Bordéus. Algumas pessoas acordaram em sobressalto cerca das 2.45 t. m. G. despertadas por um ligeiro abalo ou pelo barulho da loiça em movimento. — (F.-P.).

O sismo na Califórnia

PALMDALE (Califórnia), 28 — Um tremor de terra com a

AFIRMAM OS SISMÓLOGOS:

O TREMOR DE TERRA

FOI UM DOS MAIS FORTES

ATÉ HOJE REGISTADOS NO MUNDO

SE AS VITIMAS E OS ESTRAGOS FORAM MUITO INFERIORES AO QUE SE PODIA RECEAR ISSO DEVE-SE AO

FACTO DE O HIPOCENTRO (ponto do subsolo onde o sismo

teve origem) TER SIDO MUITO MAIS PROFUNDO DO QUE É HABITUAL

AS VITIMAS E OS ESTRAGOS ESTARIAM ENTRE OS MAIORES DE TODA A HISTÓRIA SE O HIPOCENTRO TIVESSE SIDO NUMA REGIÃO HABITADA

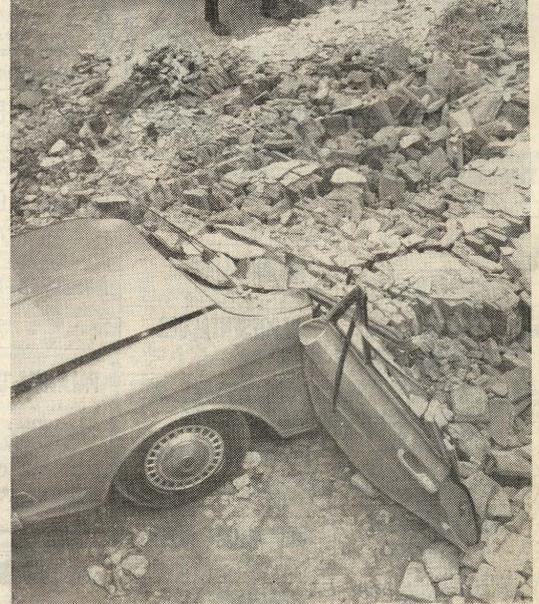
O NAVIO "MANUEL ALFREDO" PASSOU EXACTAMENTE SOBRE O EPICENTRO DO ABALO SÍSMICO

A ÁGUA DO MAR BORBULHAVA COMO NUMA CAFETEIRA

Procedente do porto de Guiné e Cabo Verde, chegou ontem a Lisboa o navio «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral de Transportes, do comando do sr. capitão Joaquim da Silva Oliveira. Contaram os tripulantes que na altura do abalo sísmico navegava o «Manuel Alfredo» a 243 quilómetros de Lisboa, ao sul de Sines, quando, de repente, sentiram um ruído insólito no barco, para o qual, de momento, não encontraram explicação convincente. Pensaram primeiro que o navio tivesse arrastado com a quilha em qualquer furo, hipótese imediatamente posta de parte devido à posição em que se encontrava o «Manuel Alfredo», muito longe da costa; admitiram, depois, que a helice se houvesse «trancado», o que logo se verificou não se ter dado, e, por último, que uma das máquinas houvesse parado. O comandante, sr. Joaquim Oliveira, que se encontrava na

sua camarinha, subiu imediatamente, à ponte de comando e mandou parar as máquinas para apurar o sucedido, chegando pouco depois, a conclusão de que as máquinas estavam trabalhando normalmente. Ao olhar, porém, para o mar estranhou ver as águas em volta do navio, a borbulharem como se o «Manuel Alfredo» estivesse dentro de uma gigantesca cafeteira com água a ferver. Momento depois, quando juntamente com outros oficiais, trocava impressões sobre o estranho fenómeno um dos tripulantes, cuja estava a ouvir, através de um rádio portátil, uma estação de Marrocos, teve conhecimento de se ter dado um abalo sísmico precisamente tendo como epicentro o local onde, naquela altura, o «Manuel Alfredo» navegava.

A bordo não se registou qualquer acidente e a maioria dos passageiros, recolhida nos camarotes, de nada se apercebeu.



No Largo Martim Moniz, a derrocada de uma empena amassou — é o termo — um automóvel, que ficou, assim, transformado num monte de sucata

